

GINÁSTICA NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MENINAS DO 6º ANO NA OFICINA CULTURA, CORPO E MOVIMENTO

Fernanda Vitória Bezerra da Silva ¹

Maria Yasmin Souza Freitas ²

Letícia Emanuely da Silva ³

Esther Mendes Correia ⁴

Profa., Dra. Roberta de Granville Barboza ⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida na oficina “Cultura, Corpo e Movimento”, realizada com alunas do 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de tempo integral na cidade de Caruaru-PE. A oficina abordou diferentes tipos de ginásticas competitivas, proporcionando um espaço lúdico, participativo e reflexivo, no qual as estudantes puderam explorar suas capacidades corporais de forma criativa e respeitosa. A metodologia adotada priorizou a adaptação das atividades às necessidades individuais, garantindo a inclusão e a participação de todas, onde observou-se um impacto positivo na autoestima e na confiança das participantes, que passaram a demonstrar maior segurança em suas habilidades motoras e sociais. Além da aprendizagem da ginástica como um conhecimento tratado, essas práticas permitem que os alunos desenvolvam não apenas suas capacidades físicas, mas também habilidades sociais e cognitivas, favorecendo a construção de valores como respeito, cooperação e solidariedade. A oficina abordou, de forma lúdica e adaptada, elementos da ginástica rítmica com o uso de arco e bola e da ginástica acrobática por meio de formações e equilíbrios em duplas e trios. As atividades foram cuidadosamente planejadas para serem progressivas e acessíveis a todas, utilizando materiais adaptados para a realidade da escola e melhor segurança para com as alunas. A oficina “Cultura, Corpo e Movimento” demonstrou-se uma ação eficaz para integrar as alunas em práticas corporais diversificadas, respeitando suas individualidades e promovendo o desenvolvimento emocional, social e aprendizagens. O ambiente inclusivo e acolhedor proporcionado pelas atividades contribuiu para o fortalecimento da autoestima, da interação social e da valorização da expressão corporal como forma de comunicação e convivência. Assim, destaca-se a grande relevância de projetos como este no contexto escolar, capazes de transformar positivamente as vivências dos estudantes e enriquecer a formação dos profissionais da educação física, além de inspirar novas práticas pedagógicas significativas.

¹ Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), 2022242024@app.asces.edu.br;

² Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), 2024142353@app.asces.edu.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), 2024142359@app.asces.edu.br;

⁴ Graduada em Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), esther.mendes@prof.caruaru.g12.br;

⁵ Professor orientadora: Doutora, Coordenadora do Curso de Educação Física e Professora do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), robertagranville@asces.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência pedagógica vivenciada na oficina “Cultura, Corpo e Movimento”, desenvolvida com alunas do 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de tempo integral (ETI) localizada na cidade de Caruaru-PE. A proposta teve como objetivo aproximar as estudantes da prática da ginástica de maneira lúdica, acessível e condizente com a realidade escolar, valorizando suas vivências e respeitando suas individualidades. Foram exploradas diferentes manifestações, como a ginástica rítmica, com o uso de arco e bola, e a ginástica acrobática, por meio de formações e equilíbrios em duplas e trios. As atividades foram cuidadosamente planejadas para seguir uma progressão adequada e garantir a participação de todas, utilizando materiais adaptados ao contexto da escola, promovendo a segurança e o bem-estar das alunas.

A inclusão da ginástica no currículo de Educação Física nas escolas públicas tem sido defendida por pesquisadores (Lorenzini; Taffarel, 2018) e docentes como estratégia para promover a elevação dos níveis psíquicos dos estudantes no que se refere à aprendizagem dos seus conhecimentos científicos. No contexto da escola de tempo integral (ETI) em Caruaru-PE, a oficina “Cultura, Corpo e Movimento” propôs-se a oferecer às alunas do 6º ano um espaço pedagógico para explorar as possibilidades da ginástica rítmica e acrobática em formatos acessíveis e lúdicos. O presente relato busca descrever o processo de planejamento, implementação e avaliação da oficina, destacando procedimentos metodológicos, principais observações e implicações pedagógicas nas aprendizagens das estudantes.

A literatura aponta que a ginástica, enquanto conteúdo escolar, articula a aprendizagem de capacidades físicas com práticas sociais que favorecem a convivência e a construção de valores (Brandl, 1999; Dalla Nora et al., 2018). Adicionalmente, a perspectiva das Concepções Abertas (Lira Neto, 2010) orientou a mediação docente, colocando as estudantes como agentes ativos no processo formativo.

Diante de tais aspectos, este artigo está organizado em partes que descrevem a metodologia adotada, fundamentação teórica, resultados detalhados e discussão ampliada, considerações finais e referências.

METODOLOGIA



Adotou-se a abordagem de relato de experiência compreendendo-o como uma narrativa científica que articula a prática e a reflexão crítica dos autores. Em contradição com os métodos tradicionais que buscam a construção de generalizações, padronizações e repetições, o relato de experiência é o resultado de um processo de concatenação e memória, nisso, o pesquisador é, simultaneamente, autor e sujeito da experiência ao vivenciar o acontecimento em determinado momento, e assim o relato de experiência torna-se “[...] Sem a pretensão de se constituir como uma obra-fechada ou conjuradora de verdades, desdobra-se na busca de saberes inovadores.” (Daltro; Faria, 2019, p. 228).

O espaço de intervenção foi uma escola municipal de tempo integral (ETI) em Caruaru-PE. Participaram 24 alunas do 6º ano, distribuídas em duas turmas, e quatro pibidianas vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), supervisionadas pela professora de campo. A oficina ocorreu ao longo de cinco meses (20 encontros), com frequência semanal de 60 minutos por encontro. Inicialmente, junto à professora supervisora do campo, definiu-se um planejamento e cronograma de aulas que contemplasse diferentes modalidades da ginástica. Em cada encontro, as estudantes passaram a praticar posições básicas evoluindo para movimentos mais complexos com combinações entre eles.

As aulas foram planejadas com a intencionalidade de evoluir a aprendizagem teórica e prática sobre a ginástica tornando a complexidade dos movimentos maiores. Para determinar o progresso das estudantes recorremos a 3 passos determinantes na pesquisa, a saber a a) observação, b) descrição e c) comparação. Cervo, Bervian e Silva (2007) consideram a observação (atenta, exata, precisa e metódica) de fundamental importância na ciência para obter informações claras e precisas.

A abordagem foi do tipo qualitativa e utilizou-se, para as análises das experiências relatadas, a técnica de análise descritiva (Gil, 2002), articulada de forma analítica com a literatura da área sobre ginástica, prática pedagógica, metodologia, planejamento e avaliação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ginástica enquanto objeto de ensino escolar possui dimensões múltiplas: técnica, expressiva e social. Brandl (1999) defende que a abordagem pedagógica da ginástica deve articular o aperfeiçoamento motor com as possibilidades de expressão e criação. Dalla Nora et al. (2018) enfatizam as contribuições afetivas e sociais da ginástica, especialmente quando

Dessa forma, a ginástica, em suas variadas manifestações, vai além do desenvolvimento físico, sendo também uma poderosa ferramenta educativa que contribui para o crescimento integral do aluno. Quando tratada de forma pedagógica, a ginástica estimula não apenas as habilidades motoras, mas também promove valores essenciais como a cooperação, a criatividade, a autoexpressão e a interação social (Brandl, 1999).

Dalla Nora et al. (2018) destacam que a ginástica, ao ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, trabalha o corpo de maneira harmoniosa, promovendo não apenas benefícios físicos, mas também psicológicos e sociais. Segundo os autores, essa prática contribui para o desenvolvimento psicológico dos alunos, favorecendo a autoestima e o bem-estar, e fortalece a dimensão social, ao estimular a consciência corporal, a socialização e a cooperação entre os estudantes. Esses elementos são essenciais para a formação integral do indivíduo, uma vez que promovem o equilíbrio entre as capacidades motoras e as competências socioemocionais. Portanto, a ginástica torna-se uma ferramenta valiosa para a construção de um ambiente escolar inclusivo, colaborativo e propício ao desenvolvimento pleno dos alunos.

Nesse sentido, as oficinas configuram uma estratégia pedagógica eficaz e alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de práticas educacionais que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes por meio do fortalecimento de competências socioemocionais, cognitivas e técnicas (Brasil, 2017). Essas práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades como cooperação, reflexão crítica e protagonismo dos alunos, ampliando também as possibilidades formativas dos professores. Ao proporcionar experiências significativas e contextualizadas, as oficinas fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, promovendo transformações pedagógicas que enriquecem o cotidiano escolar e contribuem para a formação integral dos estudantes.

Diante disso, podemos citar as Concepções Abertas (Lira Neto, 2010) como possibilidade de fornecerem um arcabouço epistemológico que privilegia a experimentação, a construção de significado a partir do erro e a valorização do aluno como sujeito ativo. Nessa perspectiva, o ensino da Educação Física apoia-se nos princípios do socioconstrutivismo, ao considerar o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, valorizando a experimentação, o erro como parte do conhecimento e a construção de saberes a partir das vivências corporais no contexto escolar (Lira Neto, 2010).

Sobre esse aspecto, Freire (1996), alerta para a importância de ambientes dialogais, nos quais aprendizagens significativas emergem do diálogo entre docentes e discentes. Pesquisas recentes sobre práticas corporais escolares (Darido & Rangel, 2019; Kunz, 2014) ressaltam o papel do professor como mediador reflexivo, capaz de ajustar sequências didáticas ao contexto e às necessidades dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das vinte aulas, a participação das alunas foi crescente e caracterizada por alto grau de engajamento. Inicialmente, observou-se timidez em face de atividades que exigiam exposição corporal e coordenação coletiva. Todavia, a progressão pedagógica - que priorizou exercícios lúdicos e de baixa exigência técnica nas primeiras sessões - favoreceu a confiança inicial, permitindo que as estudantes experimentassem movimentos sem medo do erro. Registros de campo demonstram que, a partir da sexta sessão, a maioria das alunas passou a assumir iniciativas, sugerir variações e colaborar ativamente na construção de sequências. Essas atitudes indicam que práticas pedagógicas baseadas na experimentação progressiva e no feedback construtivo são eficazes para promover protagonismo estudantil. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Além disso, a inclusão de exercícios cooperativos e de resolução de desafios em grupo aumentou a motivação da turma. Quando as atividades exigiam cooperação para resolução de uma tarefa (por exemplo, construir uma pirâmide humana em duplas/tríos ou coordenar uma sequência com arcos), as alunas demonstravam maior foco e persistência. Esse comportamento corrobora com a hipótese de que contextos de aprendizagem que envolvem objetivos compartilhados fortalecem o senso de pertencimento e a responsabilidade coletiva dos envolvidos. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Dante de tais aspectos, foi perceptível um alto nível de participação e engajamento das alunas, que se envolveram ativamente nas atividades adaptadas. As observações revelaram

que o ambiente acolhedor e seguro, criado a partir da metodologia das Concepções Abertas, foi crucial para a adesão das estudantes, que se sentiram mais à vontade para experimentar e se expressar. O trabalho em grupo foi uma constante, com as alunas colaborando na criação de sequências de movimentos e na resolução de desafios corporais, o que fortaleceu os laços sociais.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Os indicadores de desenvolvimento motor observados incluíram melhorias na coordenação óculo-manual, no equilíbrio estático e dinâmico, na consciência espacial e na fluidez dos deslocamentos. O uso de progressões curtas e específicas permitiu a aquisição gradual de habilidades: por exemplo, exercícios de equilíbrio apoiados evoluíram para equilíbrios unilaterais com apoio mínimo, enquanto manipulações com arcos e bolas progrediram de lançamentos simples para sequências coreográficas com elementos rítmicos. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Medições qualitativas apontaram para ganhos na precisão dos lançamentos, no sincronismo de movimentos em duplas e no controle postural. Essas melhorias são especialmente relevantes considerando o contexto de recursos limitados, uma vez que demonstram que a qualidade do planejamento e da mediação docente pode compensar a falta de equipamentos especializados. Ademais, o trabalho com variações de tarefa (por exemplo, diferentes tamanhos de arcos, mudanças de ritmo) contribuiu para a generalização das habilidades motoras.

A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Houve, nesse sentido, um notável desenvolvimento de habilidades motoras e de autoexpressão. As alunas demonstraram maior consciência corporal e coordenação, ao mesmo tempo em que aprimoraram sua capacidade de expressar sentimentos e ideias por meio da ginástica. Relatos coletados oralmente ao final da oficina destacaram a importância da prática para elas para o aumento da autoestima e do bem-estar psicológico. Uma aluna, por exemplo, comentou que "nunca pensou que poderia fazer algo assim" e que se sentiu "mais confiante no próprio corpo". Esses achados sugerem que a ginástica, quando aplicada de forma pedagógica

e inclusiva, promove não apenas o desenvolvimento físico, mas também o crescimento socioemocional e a elevação dos níveis de conhecimento específicos sobre a ginástica por parte das estudantes.

DIMENSÃO AFETIVA E AUTOESTIMA

Um dos resultados mais consistentes refere-se ao impacto na autoestima e na imagem corporal das alunas. Relatos orais e observações durante as sessões evidenciam aumento da confiança para realizar movimentos desafiadores e para se apresentar diante de pares. Esse incremento na autoestima foi alimentado por experiências de conquista (pequenas vitórias motoras), reconhecimento social no grupo e feedbacks específicos das pibidianas e professoras. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

A literatura corrobora essa relação entre prática corporal e autoestima (Dalla Nora et al., 2018), indicando que ambientes seguros e inclusivos potencializam efeitos psicológicos positivos. No caso desta oficina, o estabelecimento de regras claras de respeito, o incentivo à tentativa sem vergonha e a valorização dos progressos individuais constituíram práticas centrais para o fortalecimento da confiança das alunas. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

INTERAÇÕES SOCIAIS E COOPERAÇÃO

A oficina favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais como cooperação, empatia e resolução de conflitos. O trabalho em trios e duplas exigiu negociação, divisão de responsabilidades e adaptação às diferenças de habilidade. As pibidianas relataram que, frequentemente, alunas que no início eram mais passivas passaram a assumir papéis ativos de apoio e liderança, indicando uma redistribuição de papéis sociais dentro do grupo. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.



Observou-se também que as atividades coletivas reduziram comportamentos competitivos em favor de uma cultura de colaboração. Esse movimento é coerente com abordagens pedagógicas que valorizam a aprendizagem cooperativa como meio de promover inclusão e solidariedade (Kunz, 2014). A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E REFLEXIVIDADE

A avaliação formativa implementada por - meio de autoavaliações, relatos orais e diários de campo - revelou-se fundamental para ajustar as sequências didáticas e promover a reflexão sobre o processo de aprendizagem. As reuniões de supervisão entre pibidianas e professora orientadora permitiram replanejamentos contínuos e a incorporação de estratégias de diferenciação para atender a alunas com maiores dificuldades motoras. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

A reflexividade implicou, também, em mudanças metodológicas: quando uma sequência apresentou elevada taxa de frustração, as pibidianas introduziam etapas intermediárias para reduzir a complexidade e favorecer a sensação de sucesso. Esses ajustes demonstram a importância de uma avaliação sensível às dinâmicas do grupo para garantir progressão e inclusão. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

CULMINÂNCIA E IMPACTO COMUNITÁRIO

A apresentação final (coreografia coletiva) constituiu momento de síntese e visibilização do trabalho realizado. A mobilização de familiares, docentes e colegas como público contribuiu para legitimar a aprendizagem das alunas e fortalecer vínculos com a escola. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

As reações do público - elogios, reconhecimento público e solicitações para replicar atividades em outras turmas - indicaram que iniciativas semelhantes podem gerar impacto além da sala de aula, estimulando políticas locais de incentivo às práticas corporais escolares. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Podemos observar que a oficina "Cultura, Corpo e Movimento" corroboram o referencial teórico que entende a ginástica como uma ferramenta educativa para o desenvolvimento integral. A observação da cooperação e da interação social entre as alunas está em consonância com o que Brandl (1999) aponta sobre o potencial da ginástica para promover valores essenciais. A prática foi além do aprimoramento físico, atuando também na dimensão psicológica e social, tal como descrito por Dalla Nora et al. (2018). O aumento da autoestima e a melhoria do bem-estar percebidos pelas alunas são evidências diretas desses benefícios.

LIMITAÇÕES E CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS

Apesar dos resultados positivos, identificaram-se limitações: a escassez de materiais e de espaços adequados restringiu a variedade de atividades possíveis e implicou adaptações constantes para garantir segurança. Ademais, a periodicidade semanal de apenas 60 minutos por encontro pode limitar a profundidade de algumas aprendizagens motoras que demandam maior frequência. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Os recursos utilizados provieram da própria escola, entretanto, foi necessário a confecção de alguns materiais utilizados, como os arcos, além da adaptação de outros materiais que não eram próprios para a ginástica mas serviram de aporte para as práticas. Dessa forma, os materiais foram majoritariamente de baixo custo (arcos confeccionados, fitas, cones, cordas adaptadas), com adaptação contínua de acordo com as necessidades de segurança e acessibilidade.

Aspectos metodológicos também são motivo de cautela: por se tratar de relato de experiência sem controle experimental, os resultados não podem ser generalizados, exigindo estudos complementares com desenho mais robusto para confirmar impactos em diferentes contextos. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica

formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Outro aspecto a ser considerado é que a abordagem metodológica da oficina, alinhada às Concepções Abertas, mostrou-se eficaz para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Ao considerar a aluna como sujeito ativo, conforme os princípios do construtivismo piagetiano (Lira Neto, 2010), a oficina permitiu que as estudantes construíssem o conhecimento a partir de suas próprias vivências corporais. A adaptação das atividades e o respeito aos ritmos individuais foram fundamentais para a inclusão e para a garantia de que todas as alunas pudessem se sentir protagonistas de sua aprendizagem. Essa abordagem dialoga diretamente com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 20170), que enfatiza a importância de práticas que desenvolvam competências socioemocionais e promovam o protagonismo estudantil.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECOMENDAÇÕES

A experiência aponta para recomendações práticas: (a) aumentar a frequência das aulas para consolidar aprendizagens motoras; (b) investir em formação continuada para professores em metodologias de ginástica adaptada; (c) promover parcerias para aquisição de materiais; (d)

incorporar momentos sistemáticos de avaliação formativa e autoavaliação das alunas. A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como as atividades foram apropriadas pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas.

Além disso, é recomendável que projetos semelhantes incorporem estratégias de documentação pedagógica (vídeo-análise, portfólios) para ampliar a visibilidade das aprendizagens e fornecer evidências mais robustas para gestores e formuladores de políticas educacionais.

A análise traz, portanto, elementos que permitem compreender a dinâmica formativa da oficina e o modo como os conteúdos foram apropriados pelas estudantes. Em particular, observou-se que a mediação pedagógica orientada para o encorajamento e a experimentação foi determinante para a construção de significados corporais por parte das alunas. Assim, a oficina demonstrou ser uma estratégia pedagógica valiosa para a Educação Física escolar, transformando a ginástica em um instrumento para a formação integral das alunas e



evidenciando o potencial das metodologias abertas para criar ambientes de aprendizado inclusivos e significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “Cultura, Corpo e Movimento” demonstrou que a ginástica escolar - quando planejada com sensibilidade pedagógica e adaptada ao contexto - pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral de estudantes do Ensino Fundamental. As melhorias observadas nas dimensões motora, afetiva, social e de conhecimento específico revelam que práticas corporais estruturadas, mesmo em condições de recursos limitados, produzem efeitos formativos relevantes.

Nesse sentido, recomenda-se que políticas educacionais valorizem projetos de intervenção como o aqui descrito, garantindo condições materiais e formativas para que a ginástica ocupe espaço significativo no cotidiano escolar. A ginástica é uma potente área do conhecimento humano para a educação escolar. Suas possibilidades de criação e desenvolvimento são tão diversas que tornam sua vivência prazerosa para quem ensina e quem aprende. Através de sua prática, as estudantes puderam compreender as potencialidades do próprio corpo, desenvolver a autoconfiança e confiança mútua, superar medos e experimentar novas formas de movimento.

Em síntese, destaca-se a grande relevância de projetos como este no contexto escolar, capazes de transformar positivamente as vivências dos estudantes, não só nas aulas de Educação Física, mas em outros espaços e momentos do cotidiano dos alunos. Enfatizamos, a necessidade de capacitar professores em formação para o ensino da ginástica criando espaços de diálogo e prática constante de forma a enriquecer a formação dos profissionais da educação física, além de inspirar novas práticas pedagógicas significativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS





BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRANDL, Carmem Elisa Henn. **Ginástica: um conhecimento aplicado à educação física escolar**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 1, n. 1, p. 38–48, 1999. DOI:10.36453/cefe.1999.n1.p38. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1747>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CALVO, Gabriella; SARÔA, Giovanna Regina. **A importância da ginástica artística para o desenvolvimento motor no contexto escolar**. In: Anais do VI Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição, Campinas, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/vi-sig/trabalhos/a-importancia-da-ginastica-artistica-para-o-desenvolvimento-motor-no-contexto-es-2>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Pedro Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DALLA NORA, Luana França; TAUGEN, Amanda Diangelis Marques; PAIM, Maria Cristina Chimelo. **A importância da ginástica nas aulas de Educação Física escolar, na visão dos docentes**. Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1707>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 19, n.1. p. 223-237. jan-abr. 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

LIRA NETO, Joaquim Francisco de. **Epistemologia das concepções abertas no ensino da educação física: o legado de Jean Piaget**. Filosofia e Educação, São Paulo, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rfe.v2i2.8635510>. Acesso em: 01 ago. 2025.

LORENZINI, Ana Rita; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Os níveis de sistematização da ginástica para formação de conceitos na educação escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [S. l.], Elsevier Editora Ltda., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.004>. Acesso em: 13 out. 2025.